

FBI admite que Anonymous gravou sua conversa com a Scotland Yard

O FBI (*Federal Bureau of Investigation* — o equivalente nos Estados Unidos à Polícia Federal brasileira) admitiu neste fim de semana que o grupo internacional de *hackers*, conhecido como Anonymous, conseguiu interceptar e gravar uma teleconferência entre seus agentes, integrantes da Scotland Yard, da Inglaterra, e de outras agências internacionais de Polícia. O grupo gravou 16 minutos de conversa entre os agentes e colocou a gravação no *YouTube*, como noticiam os jornais *The New York Times* e o *The Washington Post*.

Entre piadas sobre um *hacker* suspeito, de apenas 15 anos, que um agente descreveu como "um tanto idiota", e gracejos sobre o McDonald's, os participantes da teleconferência discutiram a investigação em andamento contra os *hackers* e um pedido do FBI à Scotland Yard para retardar a prisão de dois suspeitos de *hacking*. O FBI pediu mais tempo para terminar as investigações que está realizando sobre as atividades do Anonymous e de outros aliados, como o Lulzsec, o Antisec e outros grupos fragmentados. Em outras palavras, os *hackers* gravaram uma discussão de táticas dos órgãos de segurança internacionais para pegar os *hackers* ([clique aqui](#) para ouvir a teleconferência em inglês).

"O FBI deve estar curioso para saber como podemos ler, continuamente, suas comunicações internas, já por algum tempo", disseram membros do Anonymous, que celebraram o episódio via *Twitter*. De fato, o FBI decidiu ampliar o escopo de suas investigações do grupo. Agora, quer descobrir como o Anonymous conseguiu gravar a teleconferência entre alguns órgãos de segurança mais poderosos do mundo. O FBI emitiu uma breve declaração que confirma a invasão e anuncia a nova investigação. "As informações eram destinadas a autoridades policiais e foram obtidas ilegalmente. Uma investigação criminal foi aberta para identificar o punir os culpados", diz o comunicado.

Horas mais tarde, o grupo assumiu a responsabilidade pelo *hacking* do site da firma de advocacia Puckett & Faraj, que representa o sargento americano Frank Wuterich. O militar é acusado de liderar um grupo de *Marines* que assassinou 24 civis desarmados, no Iraque, em 2005, que é chamado o massacre de Haditha — uma cidade à beira do Rio Eufrates. Entre os mortos, um homem de 76 anos, mulheres e crianças (algumas com menos de um ano). Algumas das vítimas foram encontradas com as cabeças cortadas.

O militar responde o processo em liberdade, porque confessou o crime e se declarou arrependido ao juiz, por haver ordenado "atirar primeiro, fazer perguntas depois". Ele foi punido apenas com rebaixamento de posto e consequente redução de salário, o que provocou reações iradas dos iraquianos e a decisão dos *hackers* de intervir no caso. Arquivos de 2,55 *gigabytes* da Puckett & Faraj, firma de Washington, D.C., foram colocados no *Pirate Bay*, um site frequentemente usado pelos *hackers*. E o grupo anunciou que, brevemente, vai tornar públicas "correspondências e transcrições" da firma sobre o caso.

As conversações entre os agentes do FBI, Scotland Yard e seus pares na França, Alemanha, Irlanda, Holanda e Suécia se relacionavam a uma investigação internacional, iniciada em 2010, depois que o grupo Anonymous montou ataques contra a MasterCard, PayPal, Amazon e outros sites que interromperam a coleta de doações para a *WikiLeaks*, a pedido do governo dos Estados Unidos. A *Wikileaks* havia divulgado centenas de milhares de documentos militares e diplomáticos em seus sites.

No mês passado, o grupo Anonymous, que é "um grupo desorganizado de programadores de computação, adolescentes traquinas e ativistas", segundo *Washington Post*, atacou o site do Departamento da Justiça dos Estados Unidos, em retaliação à abertura de ação criminal contra os fundadores do Megaupload, um serviço popular na internet de transferência de música e filmes anonimamente. A Anonymous tem preferência por ataques aos sites de grandes corporações, dos militares, dos órgãos de segurança, em geral, e do FBI, em particular.

De acordo com o professor de ciências da computação do Instituto Politécnico da Universidade de Nova York, Keith Ross, os *hackers* podem ter invadido contas de e-mail pessoais das autoridades policiais ou redes *wireless* não criptografadas ou, mais provavelmente, usado a tática relativamente simples, conhecida como *phishing attack*. Essa tática consiste em mandar um e-mail que parece ser de um amigo ou familiar, persuadindo o recipiente a clicar em um *link*. Isso feito, qualquer tecla pressionada em um computador pode ser gravada. Essa gravação é uma maneira eficiente de roubar nomes de usuário e senhas.

Esse método deve ter sido usado para fazer o *hacking* do site dos advogados Neal Puckett e Haytham Faraj, que representam o sargento Wuterich, diz o professor. O site da firma foi desfigurado pelos *hackers*, para exibir uma mensagem do Anonymous, segundo a qual o grupo estava expondo "a corrupção dos sistemas judiciários e a brutalidade do imperialismo americano", relata o site *Gawker.com*. A firma foi obrigada a tirar seu site do ar.

Date Created

06/02/2012